

PERCURSOS

DE RESISTÊNCIA

E LIBERDADE

PARA A CONSTRUÇÃO

DA DEMOCRACIA

ENCONTRO | DEBATE COM

AURORA RODRIGUES

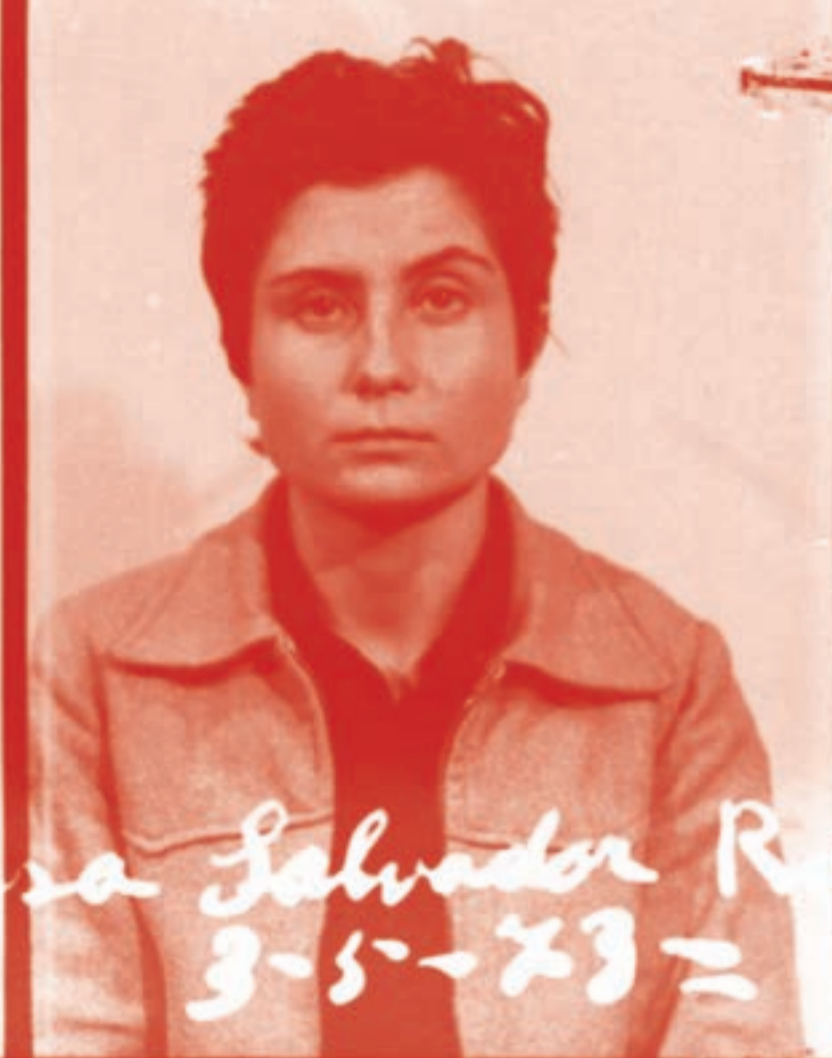
FRANCISCO BRAGA

JOSÉ PEDRO SOARES

EXPOSIÇÃO

ILUSTRAÇÕES & LIVROS DE ARTISTA

ALUNOS DE ARTES VISUAIS



Aurora Rosa Salvador Rodrigues
3-5-73 = *26332*



Francisco Manuel Cardoso *27-*

ENCONTRO | DEBATE COM

AURORA RODRIGUES

FRANCISCO BRAGA

JOSÉ PEDRO SOARES



José Pedro Soares

10 DE OUTUBRO 2024

A União de Resistentes Antifascistas Portugueses

www.urap.pt



A União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) foi fundada a 30 de abril de 1976 e sucedeu à Comissão de Socorro aos Presos Políticos. Na génese estão membros da oposição democrática ao Estado Novo, o regime ditatorial que vigorou em Portugal até ao 25 de Abril de 1974.



A Comissão de Socorro aos Presos Políticos foi criada em 1969 para prestar apoio financeiro e jurídico aos familiares dos presos políticos e para, através das circulares informativas, denunciar, em Portugal e no estrangeiro, a repressão que se vivia em Portugal - prisões, julgamentos, penas e torturas infligidas aos presos políticos.

Com a Revolução do 25 de Abril de 1974, os presos políticos foram libertados e os membros da Comissão de Socorro aos Presos Políticos decidiram criar a URAP, assumindo como papel primordial a preservação da memória de todos os presos políticos, defender a democracia e as conquistas de Abril.

Aurora Rodrigues

Testemunho de Aurora Rodrigues |

<https://www.youtube.com/watch?v=l2Vk3A9NwW4>



Aurora Rosa Salvador Rodrigues, magistrada jubilada do Ministério Público, nasceu em 1952, em Vale da Azinheira, no concelho de Mértola. Apesar de ciente das injustiças do Portugal ditatorial, foi a entrada na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa que deu forma à militância política, em especial após o assassinato do estudante José António Ribeiro Santos por um disparo de um agente da PIDE, a 12 de outubro de 1972.

Após um encontro de estudantes, a 3 de maio de 1973, foi presa pela PIDE e levada para a prisão de Caxias, onde, em regime de vigoroso isolamento, foi submetida a longos períodos de tortura: 450 horas de tortura do sono, tortura de afogamento, espancamentos, vexames e ameaças.

Sem direito a advogado, sem julgamento e sem conhecimento da acusação formalizada, foi libertada a 28 de julho de 1973 e passou à clandestinidade. É na Margem Sul, quando fazia comunicados para o 1º de Maio, que soube da Revolução que colocou um ponto final na ditadura.

Francisco Braga

Testemunho de "Xico" Braga |

<https://www.youtube.com/watch?v=8546jY60KNE>



Francisco Manuel Cardoso Braga, mais conhecido por “Xico Braga”, professor reformado e escritor, nasceu em 1950, em S. Pedro, concelho de Faro.

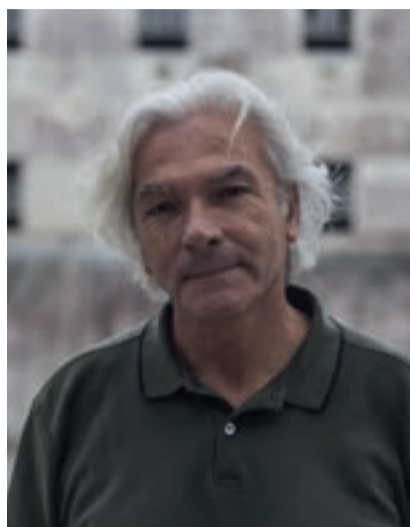
Em 1972, sob acusação de envolvimento de atividades contra o Estado, é preso em Caxias e julgado, em 1973. Neste ano é transferido para Peniche, onde toma conhecimento da Revolução do 25 de Abril.

Foi, juntamente com os demais presos políticos, libertado a 27 de abril de 1974.

Em 1979 iniciou a carreira como docente de Filosofia tendo lecionado nos concelhos de Almada e do Seixal, entre as quais a Escola Secundária Romeu Correia. Publicou vários livros virados a um público mais jovem e onde divulga o significado e conquistas do 25 de Abril.

José Pedro Soares

Testemunho de José Pedro Soares |
<https://www.youtube.com/watch?v=yCUyLymcOR8>



José Pedro Correia Soares nasceu em 1950, em Cachoeiras, no concelho de Vila Franca de Xira.

Oriundo de uma família pobre, começou a trabalhar aos 13 anos numa tipografia, o que o obrigou a estudar à noite. Foi nesta dupla condição de trabalhador e de estudante que ganhou consciência política. Envolveu-se nas lutas clandestinas contra a ditadura e ajudou na formação e manutenção de células do Partido Comunista Português no seu concelho. Em 1971, é preso devido à delação de um dos membros destas células que se entregara à PIDE.

Passou 21 dias fechado na sala de interrogatórios, sendo alvo da tortura do sono e de violentos espancamentos que obrigaram a cuidados médicos. Julgado em tribunal militar, foi condenado a três anos de prisão no Forte de Peniche. E é na prisão que, pela televisão, sabe da Revolução do 25 de Abril. Foi, juntamente com os demais presos políticos, libertado a 27 de abril e recebido por uma multidão eufórica que se concentrou à porta da cadeia para exigir a sua libertação.

Agradecimentos

Aurora Rodrigues

Francisco Braga

José Pedro Soares

Carolina Rechena Lopes

Carolina Ramalho

Clara Pascoal

David Nunes

Íris Silva

Lara Alves

Lara Esteves

Laura Almeida

Margarida Ferreira

M^a Eduarda Carvalho

Matilde Marques dos Santos

Matilde Santos

Rodrigo Parrochinha

Coordenação

Ana Prates

Luís Elias

Susana Silva

Teresa Antunes

Colaboração

Projeto 50 anos de Liberdade à Democracia

Projeto LICC@



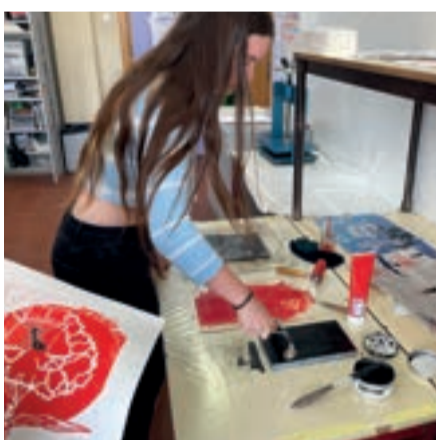
EXPOSIÇÃO

ILUSTRAÇÕES & LIVROS DE ARTISTA

ALUNOS DE ARTES VISUAIS

10 A 30 DE OUTUBRO 2024

PERCURSOS DE RESISTÊNCIA E LIBERDADE PARA A CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA



Um percurso é um caminho, mas também um ato.

A presente exposição traduz o caminho percorrido pelos alunos de Artes da ESRC atualmente no 12º ano, na reflexão conjunta com vários professores sobre a temática da Resistência e Liberdade, caminho iniciado no ano letivo 2022-23 e que culminou nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

Ao longo do caminho, foram várias as atividades em que se envolveram, como visitas de estudo, palestras ou atividades em sala de aula.

O resultado dessas ações exhibe-se agora a todos, com a apresentação de Livros de Artista. Neles, cada aluno constrói a sua visão sobre o movimento de resistência à ditadura, o seu significado e o seu contributo incomensurável para a conquista da Liberdade em Abril de 74. Cada Livro constitui, assim, uma apropriação única e pessoal de materiais gráficos, literários ou outros, com que os alunos se foram cruzando e sobre os quais atuaram criativamente.

Parte integrante desse percurso foi também o desafio de ilustrar o conto de Francisco Cantanhede, *Maia – A Formiga da Liberdade*. As linogravuras agora expostas espelham um trabalho de investigação e execução gráfica, feito sobre o conteúdo literário do conto, cujas provas finais foram realizadas com a colaboração da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Com esta exposição marca-se o fim de um percurso – o das comemorações dos 50 Anos da Revolução dos Cravos.

Mas, com ela, marca-se também o início de outro – celebrar o pós-25 de Abril e refletir sobre a concretização dos ideais de Liberdade e de construção da Democracia.

Teresa Antunes



Trabalhos de

Beatriz Sousa

Beatriz Ferreira

Carolina Rodrigues

Clara Pascoal

Divalda Luvambo

Emily Aleixo

Gabriel Soares

Íris Silva

Inês Pinto

Lara Alves

Lara Esteves

Laura Almeida

Lucas Silva

M^a Eduarda Carvalho

Margarida Pinto

Matilde Costa

Coordenação

Ana Prates

Cristiana Freitas

Colaboração

Luís Elias

Susana Silva

Teresa Antunes

Projeto 50 anos de Liberdade à Democracia

Projeto LICC@

Agradecimentos

Francisco Cantanhede

Lucília Figueira

Paulo Sousa | FBAUL

Biblioteca Escolar | ESRC

Faculdade de Belas-Artes | UL

JF de Laranjeiro e Feijó